

# Ana Martins Marques — Lembrete

Lembrar que  
enquanto andamos  
por estas ruas banais  
sob um céu inestrelado  
templos brancos como ossos  
repousam entre oliveiras  
quase igualmente antigas

uma mulher desfaz  
sobre a nudez noturna  
sua trança pesada

um pequeno lama  
cabeceia de sono

e há leões e laranjas  
falcões e hangares  
anêmonas e zinco

um bando de antílopes  
atravessa um pedaço de terra  
como este  
deixando-o depois  
vazio de sinais

em silêncio um homem prepara  
menos comida do que ontem

um a um  
partem os barcos  
de passeio

chove intensamente  
sobre teleféricos

uma mulher vê  
a cidade acender-se  
à medida que anoitece  
e para acalmar-se  
conta as janelas  
iluminadas

arrumam-se armários  
roupas de pessoas mortas  
envelhecem também  
os automóveis  
e as máquinas agrícolas

com uma rede veloz  
recolhem-se do mar  
peixes luminosos  
que então serão deixados  
afogando-se  
na areia

alguém conhece  
pela primeira vez  
a enguia, o sexo, a escrita

pensar que devemos estar  
à altura  
disso

**Ana Martins Marques, Risque esta palavra**